

O Plano de Deus para O Casamento

Gênesis 2.23–25

Introdução

Em Gênesis 1, descobrimos as verdades maravilhosas em torno da criação perfeita de Deus, especialmente na criação do homem Adão e da mulher Eva.

A palavra traduzida como *Adão* no decorrer desses primeiros capítulos de Gênesis significa “terra;” ou seja, Deus criou o homem do pó da terra. Por isso, conforme mencionamos, os mesmos elementos químicos encontrados no solo também estão presentes no corpo humano.

Vimos que, apesar de Deus dizer que sua criação era boa, em Gênesis 2.18 Deus expressa descontentamento, dizendo: *Não é bom que o homem esteja só*. A fim de resolver esse problema, Deus toma uma decisão: *far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea*.

Então, Deus toma um pedaço do lado de Adão e cria ou esculpe uma mulher. A expressão que Deus usa para se referir à mulher é *auxiliadora idônea*, que significa “aquela que complementa, que preenche os espaços vazios do homem, que combina.”

Deus sabia perfeitamente o que estava fazendo quando esculpiu a bela mulher Eva. E ele a apresenta ao homem em Gênesis 2.22:

E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe.

Em seguida, Adão apresenta a mulher à criação no verso 23:

...Esta, finalmente, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada.

Princípios para O Casamento

Agora, em nosso estudo de hoje, gostaria de fornecer alguns princípios para o casamento retirados de Gênesis 2; e são princípios que ajudarão o casamento a se firmar e durar. É interessante que Deus, logo após levar Eva a Adão, entra direto nesse assunto do matrimônio.

1. O primeiro princípio é o da consideração.

Veja o verso 24: *Por isso, deixa o homem pai e mãe.*

Agora, entenda que Deus não fala aqui sobre o relacionamento com pai e mãe. Na verdade, quando duas pessoas se casam, elas precisam entender que dois mundos se unem para formar um terceiro ainda maior. Os relacionamentos do seu cônjuge passam a ser seu também, de maneira que você se envolve com tios, tias, sobrinhos, sobrinhas, etc.

Deus não nos manda abandonar nossos pais e mães; o relacionamento com eles permanecerá. No casamento, seu relacionamento passa a incluir outra família. Semelhantemente, Deus não diz isso no sentido de responsabilidade, ou seja, não abandonamos nossa responsabilidade para com pai e mãe. Na verdade, Jesus condena os fariseus por negligenciarem o cuidado de seus pais idosos (Marcos 7). Os fariseus estavam acumulando riquezas e largando seus pais em pobreza, e davam a desculpa de que seu dinheiro era oferta ao Senhor. Jesus Cristo os condena e diz: “Se vocês não cuidam de seus pais, então, nem sequer conhecem a Deus.”

Então, se Deus não fala sobre abandonar o relacionamento ou a responsabilidade para com os pais, o que ele quer dizer com o homem deixar pai e mãe?

Deus fala aqui de prioridade, direção: um homem e uma mulher deixam o ninho de seus pais e criam um propósito juntos para si, uma nova direção. Seu relacionamento matrimonial tem precedência sobre qualquer outro relacionamento humano; a responsabilidade para com marido e esposa é mais importante do que qualquer outra. Portanto, nenhum ser humano deve possuir prioridade acima do relacionamento entre marido e esposa. Isso pode significar que vocês dois farão algo diferente daquilo que seus pais fizeram, tentarão algo que eles nunca tentaram, irão para lugares onde nunca foram.

Um dos problemas é que muitos casais ainda vivem com os valores de seus pais em mente ao invés de construírem seus próprios. Talvez você seja casado e tema seguir seu próprio caminho, seus valores, porque deseja, mais do que tudo neste mundo, ouvir de seu papai: “Muito bem!” e de sua mamãe: “Acho que você está no caminho certo!” Mas você sabe o que Deus diz? O que seus pais

dizem é, agora, secundário. Você e seu cônjuge precisam juntos ouvir Deus dizendo: “Muito bem!”

Isso significa, pai, que sua filha seguirá a liderança de outro homem agora, e você terá que segurar sua língua para não interferir na liderança do genro. Virá o dia em que eles comprarão um carro ruim por um preço alto. Ao invés de dar uma aula aos dois, deixe-os aprender sozinhos. E mãe, isso significa que seu filho será cuidado por outra mulher com gostos diferentes. Você sabe que ele não gosta daquela comida, mas não interfira; deixe que ela descubra sozinha.

O que estou sugerindo aqui é que essa mensagem de abandono não se aplica somente a marido e esposa, mas aos pais também. E a mensagem é: “Deixe-os ir!” Na verdade, você estará fazendo um grande favor aos jovens se os permitir desenvolver seus próprios valores, prioridades e direção.

Nesse primeiro manual de casamento, Deus diz que seu relacionamento matrimonial tem prioridade. Isso pode significar que discordará de seu pai e mãe algumas vezes, seguirá outro caminho e estabelecerá novos valores, mas o casamento tem prioridade. Esse é o princípio de considerar sua esposa acima de todas as outras mulheres, e seu marido acima de todos os outros homens. Esse é o princípio da consideração.

2. O segundo princípio é o do compromisso.

Continue no verso 24: ***Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher.*** O verbo *une* pode ser traduzido como “agarrar-se, colar-se.”

A situação nos casamentos de nossos dias mudaria drasticamente se os casais comessem com uma premissa básica em mente: não há saída! Conforme um homem escreveu: “Compromisso significa tirar sua mão da fechadura da porta dos

fundos do casamento.” Não há saída, mas existe um caminho adiante. Se você mantém uma saída de emergência aberta em seu casamento, chegará o momento em que a utilizará. Então, é melhor fechá-la.

Existem vários compromissos importantíssimos no casamento que emergem direto das Escrituras. Permita-me mencionar três compromissos ligados a três relacionamentos.

- a. O primeiro compromisso é entre você e o Senhor.

Se você deseja ter o princípio do compromisso em seu casamento, isso significa que você terá primeiro um compromisso com o Senhor. Antes de falar sobre relacionamento com qualquer outro ser humano, precisa pensar em seu relacionamento com Deus. Isso porque, maridos, vocês jamais conseguirão amar suas esposas sem antes compreender e experimentar o amor de Cristo pela igreja (Efésios 5.25).

- b. O segundo compromisso é, obviamente, entre seu cônjuge e o Senhor.

Você precisa encorajar o relacionamento de seu cônjuge com o Senhor; e não o atrapalhe nesse relacionamento. Se seu café da manhã atrasou porque sua esposa estava fazendo devocional, excelente! Encoraje esse tempo dela com o Senhor.

Outro dia, um jovem entrou no meu escritório e pediu que eu realizasse a cerimônia de seu casamento. Eu não o conhecia. Fiz algumas perguntas sobre seu relacionamento com Cristo e descobri que não havia relacionamento algum. Então, expliquei a verdade e perguntei se ele estava interessado em envolver Deus em seu casamento. Ele não demonstrou interesse. Então, o admirei com o que falei em seguida; eu disse: “Cara, é o seguinte:

por que você não simplesmente pula essa parte da cerimônia e mora logo com sua namorada?”

Ele reagiu: “Por que você está sugerindo isso?”

Eu respondi: “Já que o casamento foi ideia de Deus e você não deseja envolvê-lo no seu casamento, então, por que você quer manter as aparências? Realizar uma cerimônia na igreja não faz sentido algum. Se você deseja fazer as coisas do jeito de Deus, então, ele precisa estar envolvido. Você precisa ter um relacionamento com Cristo Jesus para conseguir isso. Sua esposa precisará ter um relacionamento com o Senhor, caso você deseja experimentar o tipo de compromisso que Cristo deseja.”

- c. Finalmente, precisa haver compromisso entre você e seu cônjuge.

Perceba que deixei esse por último porque ele depende do equilíbrio dos dois compromissos anteriores. Uma mulher que não está em comunhão com Cristo também não está em comunhão com seu marido; um marido rebelde à Palavra de Deus é um marido com quem é impossível de se conviver. Casamento depende de uma perspectiva correta quanto aos dois primeiros compromissos.

Um dos maiores inimigos do casamento é o egoísmo. E como conseguiremos vencer nossa natureza egoísta? Somente tendo um relacionamento com Jesus Cristo e aprendendo a morrer para nós mesmos e a viver para ele. Somente assim conseguiremos viver nossos relacionamentos terrenos com a perspectiva apropriada.

3. O terceiro princípio para o casamento é o do companheirismo.

Veja os versos 24–25:

Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só

carne. Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam.

Obviamente, a união de Adão e Eva envolveu intimidade física, mas tinha mais coisa envolvida. É por isso que chamo esse princípio de companheirismo. Ele envolve união espiritual, emocional e mental—duas pessoas caminhando na mesma direção. Conforme alguém escreveu: “Isso exige uma identificação completa e interesses e buscas em comum.”

Sabe o que tem acontecido em nossos dias? O marido segue para um lado e a esposa para outro; cada um passa seu dia de folga sozinho; eles buscam coisas diferentes, não se esforçam para desenvolver companheirismo; à noite, quando estão juntos, a televisão está ligada e acabam conversando pouco.

Creio, sinceramente, que muitos maridos e esposas estão solitários hoje; grande parte dos casamentos falta o elemento do companheirismo. Meu querido, é possível morar debaixo o mesmo teto e ainda assim não ter um companheiro, aquele amigo chegado que Deus projetou no contexto do casamento.

O homem estava só e, por isso, Deus esculpiu a mulher para complementá-lo e preencher o vazio. É interessante que Deus, para solucionar a solidão do homem, não criou amigos, mas uma esposa. E isso pode ser levado mais adiante: se você está só, meu amigo, a solução não é um *hobby*, um futebol ou mais amigos. A solução é desenvolver companheirismo, uma amizade sincera e vital com sua esposa. E o mesmo é verdade para a esposa: sua solidão é solucionada pela amizade e companheirismo encontrados em seu marido.

Permita-me mencionar três maneiras pelas quais desenvolvemos companheirismo no casamento; são três palavras que o ajudarão a desenvolver companheirismo com seu cônjuge.

a. A primeira palavra é “confiança.”

Confiança é um ingrediente essencial para se desenvolver companheirismo com o cônjuge. Lemos em Provérbios 17.9:

O que encobre a transgressão adquire amor, mas o que traz o assunto à baila separa os maiores amigos.

Quem é separado? Os ***maiores amigos*** ou companheiros. Quanto mais tempo você vive com seu cônjuge, mais saberá de suas fraquezas, erros e defeitos. E o plano de Deus é que você saiba dessas informações. Entretanto, muitas vezes quando casais discutem, a primeira coisa que aparece na discussão como arma é a questão dos defeitos.

Por exemplo, um marido pode se abrir com sua esposa e lhe dizer que ele tem dificuldades em administrar as finanças. Da próxima vez em que discutirem, adivinha o que aparece na conversa? “Você nunca tem um centavo no bolso!” O que você acha que acontece depois disso? Ele ficará calado.

A esposa admite ao marido que fica intimidada quando é comparada com sua própria mãe. Agora temos uma arma pesada! Quando vem a próxima briga, o marido diz: “Você é igualzinha à sua mãe!”

Adivinha o que? Você violou a confiança.

Esposa, talvez você saiba algo sobre seu marido e conta isso às amigas; e o marido compartilha coisas sobre sua esposa com outros colegas. Meu amigo, você acabou de destruir a possibilidade de companheirismo porque não existe confiança, um não pode confiar no outro.

Conforme Salomão nos diz nesse provérbio, ficar trazendo à tona determinadas coisas apenas destrói relacionamentos.

b. A segunda palavra é “comunicação.”

Comunicação é outro ingrediente essencial para se desenvolver companheirismo. Deixe-me compartilhar dois pensamentos a respeito da comunicação.

- Primeiramente, confrontação faz parte da comunicação.

Você pode dizer: “Mas espere aí. Pensei que não deveria criticar meu cônjuge!” Não estou dizendo que você deve criticá-lo, mas chamo sua atenção para Provérbios 27. Você pode dizer que nunca diz nada ao seu cônjuge porque o ama; jamais o confronta porque o ama. Afinal, não devemos aceitar tudo na outra pessoa? Bom, veja o que diz Provérbios 27.5–6:

Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto. Leais são as feridas feitas pelo que ama, porém os beijos de quem odeia são enganosos.

Em outras palavras, as feridas da repreensão são mais produtivas no desenvolvimento de caráter do que os beijos do inimigo, que são enganosos.

Conheço casais nos quais a esposa não diz sequer uma palavra; ela é um modelo de passividade. O problema disso é o que acontece nos bastidores e às vezes até em público. A esposa sugere algo ao marido e ele replica: “Não me dê conselhos. Sou o capitão deste navio!” Ao dizer isso, o marido sufoca um confronto possível que o afiaria. O mesmo vale para as esposas, apesar de isso acontecer mais com os maridos. O marido não quer ouvir uma palavra da mulher; eles preferem que elas fiquem caladas. Com isso, roubam do casamento um de seus maiores benefícios: o impacto positivo quando seu cônjuge o confronta com coisas que você não consegue enxergar.

Veja Provérbios 27.17. Podemos aplicar esse verso facilmente ao contexto do casamento:

Como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem, ao seu amigo.

O cônjuge que Deus nos dá é o nosso ferro. Alguém disse que o casamento cria tanto atrito que é como uma lixa polindo beiradas grossas. É isso o que esse verso quer dizer com ***ferro com ferro se afia***.

Marido, quando você cala a sua esposa, e esposa, quando você ignora o que seu marido diz e fala: “Não quero ouvir,” vocês acabam criando um limite dentro de seu casamento. Você já viu e já esteve no meio disso—existe um limite e não ouse ultrapassá-lo. Se você passar dessa linha, entra no meu terreno; é meu e não diga nada sobre ele. Como resultado, você fica com um ponto-cego em sua vida que seu cônjuge é incapaz de ajudá-lo a resolver. Confrontação é crucial.

- Além de confrontação, precisamos de conselho.

Ainda lemos em Provérbios 27.9:

Como o óleo e o perfume alegram o coração, assim, o amigo encontra doçura no conselho cordial.

Deus deu ao marido e à esposa uma fonte excelente de sabedoria objetiva. Na verdade, creio que o casamento é mais forte quando um cônjuge aconselha o outro.

Agora, quando você, marido, busca conselho de sua esposa e ela dá um conselho, não diga: “Que conselho besta! Vou fazer do meu jeito mesmo.” Não faça isso. Receba o conselho. Salomão diz que o conselho é doce, ou seja, a atitude ao aconselharmos nosso cônjuge, bem como ao confrontarmos o cônjuge, é doce. Confronto nunca busca derrubar o outro, mas edificar.

Você pode dizer: “Mas minha esposa nunca ouviu meus conselhos,” ou, “Meu marido nunca ouviu o que eu digo.” Talvez você precisa tomar cuidado com a forma como oferece conselho. Será que é doce como um bom perfume? Ele vem revestido de amor?

Portanto, a fim de desenvolvermos companheirismo, precisamos de confiança e de comunicação.

- A terceira palavra é cuidado.

Cuidar de outra pessoa significa estar emocionalmente envolvido naquilo que prejudica, ajuda ou a alegra.

Cuidado é uma expressão tangível do amor. Você pode dizer que ama seu cônjuge, mas, até que demonstre na prática esse amor através do cuidado, ele não tem significado. E essa demonstração pode vir na forma de tirar o lixo, lavar a louça, enviar um cartão, ligar de surpresa, etc. Cuidado é uma expressão tangível do amor e isso desenvolve o companheirismo.

Conclusão

Creio que uma das melhores maneiras de ilustrar o casamento é observando uma criança aprendendo a andar. Talvez você já tenha visto isso.

Primeiro, a criança senta no chão e, de repente, sai com a ideia brilhante de começar a engatinhar. Após um tempo, coloca as mãos e os joelhos no chão, mas ainda não possui a coordenação motora para engatinhar; ela fica ali naquela posição balançando. Finalmente, quando desenvolve coordenação motora, começa a engatinhar pela casa.

Em seguida, a criança pensa: “Ei, tem um sofá ali. Se conseguir engatinhar até lá, talvez consiga me erguer e ficar em pé como a mamãe.” Um tempo

depois, a criança fica em pé. A festa começa; você pega a câmera ou o celular para filmar; ou tira 200 fotos. Dez anos depois, você fica se perguntando: “O que são todas essas fotos do Joãozinho em pé ao lado do sofá?” Mas foi isso o que aconteceu.

Por fim, a criança vê o papai ou a mamãe do outro lado da sala e pensa: “Seria bom se eu conseguisse andar até lá.” Daí, sabe o que acontece? Ela dá o primeiro passo. Depois, cai e fica ali sentada um tempo. Daí, pensa: “Bom, é hora de levantar e tentar de novo.”

Então, ela dá alguns passos. No decorrer de dias e semanas—apesar de depois você querer que demorasse mais a andar—seu filho finalmente dá três passos e vai para os seus braços. Você se alegra e a festa começa de novo. Seu filho aprendeu a andar!

Todavia, não importa há quanto tempo você tem andado, sempre existe a possibilidade de tropeçar. Não importa há quanto tempo esteja casado, o casamento também é um processo no qual você engatinha, se levanta, dá um passo e cai. Daí, você se levanta de novo e dá mais uns passos e cai de novo. Agora, seria tolice se a criança, depois de tentar 500 vezes, dissesse: “É, pai, desisto. Acho que não sou chamado a andar.”

Muitos casais tropeçam, caem, se levantam, caem novamente e, depois, concluem: “Bom, acho que Deus não quer que fiquemos mais juntos.”

Meu amigo, quando você tropeça e cai—e isso acontecerá, já que sempre terá essa capacidade—a diferença será que você estará desenvolvendo um relacionamento. Embutido nele estão os princípios da consideração, compromisso e companheirismo.

Onde começar? Primeiramente, começamos com o nosso relacionamento com o Senhor e terminamos com o nosso relacionamento com o

cônjuge. Deixamos isso nas mãos de Deus, mas fazemos o que é certo. Meu desejo é que nossos casamentos sejam caracterizados pelos seguintes

ingredientes: consideração, compromisso, companheirismo, confiança, conselho e cuidado.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 12/10/1988

© Copyright 1988 Stephen Davey

Todos os direitos reservados